

Lácteos

Luciano Feijão Ximenes
Zootecnista. Doutor em Zootecnia
lucianoximenes@bnb.gov.br

Kamilla Ribas Soares
Zootecnista. Doutora em Zootecnia
kamillars@bnb.gov.br

Resumo: o Brasil faturou US\$ 22,96 milhões de janeiro e fevereiro de 2024, alta de 71,64% em relação ao 1B2023, e déficit de US\$ 144,54 milhões, aumento de 3,16%. Na mesma base de comparação, o Nordeste variou de US\$ 107,97 a 213,73 mil (+97,96%) nas exportações e acumulou déficits de US\$ -10,35 e 14,08 milhões (+36,01%). Em relação aos preços de importação, os valores médios dos produtos têm recuado, variando de US\$ 4,056/kg a US\$ 3,565, concomitantemente, de agosto de 2023 a fevereiro de 2024, respectivamente. Contudo, os preços de importação seguiram a mesma tendência de junho de 2023 a janeiro de 2024, variando de US\$ 2,759/kg a US\$ 2,570/kg, mas com alta de 41,33% em comparação com fevereiro de 2024, que teve recorde de valorização com US\$ 3,633/kg, devido ao aumento significativo das exportações de queijo em 2024. A demanda insatisfeita de lácteos do Brasil é atendida principalmente pelos excedentes de produção da Argentina e do Uruguai, que em 2023, faturaram cerca de 574 e 389 milhões de dólares, com participações de 52,52% e 35,55% (US\$), respectivamente, sobre o total de importações. A produção do Brasil praticamente permaneceu estável no acumulado de janeiro a setembro de 2023 em relação ao mesmo período de 2024, variou de 17,41 para 17,93 bilhões de litros (+1,09%). Contudo, a produção teve alta de 8,62% entre o 2T2024 (5,74 bilhões de litros) e o 3T2024 (6,23 bilhões de litros). A instabilidade climática global eleva a complexidade das previsões, contudo a alternância de El niño para La niña já a partir de julho, proporcionará, se confirmada, um cenário mais favorável para produção de grãos e de forragem para o Nordeste e, conseqüentemente, um fator ponderador de preços do leite ao produtor em relação ao centro-sul, afetados negativamente pelo fenômeno.

Palavras-chave: leite; queijo; semiárido; commodities; competitividade; guerra.

1 Overview

No setor de lácteos, 2024 deverá ser influenciado pelos impactos de anos anteriores, como os conflitos geopolíticos, problemas nas cadeias de suprimentos, bem como a atividade morna nas principais economias, a inflação de alimentos, juros altos e recuo de investimentos, eventos climáticos extremos com escassez ou excesso de chuvas, recordes de calor, dentre outros aspectos que podem resultar no discreto crescimento de 0,41% da produção mundial de leite, de 550 para 522 milhões de toneladas.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Pedro Barreira Bentemuller e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Com relação aos preços, deve haver maior variação entre produtos de menor valor agregado, o leite fluido, até porque a expectativa de demanda no consumo também deve ser modesta, apenas 0,73%, de 666 para 671 milhões de toneladas.

No Brasil, o comércio internacional de lácteos é restrito, notadamente não há excedente comercializável. Em 2023, muito embora o País fora o sexto maior produtor mundial com 24,7 milhões de toneladas, o consumo de 27,67 milhões de toneladas abriu demanda insatisfeita de 2,97 milhões de toneladas, de acordo com dados do USDA (2024a)¹ (Tabela 1). Assim, o déficit de lácteos no ano atingiu US\$ 1,01 bilhão, com alta de 68,01% em relação a 2022, pelo recuo nas exportações (-20,13%), de 102,31 para 81,72 milhões de toneladas, e aumento das importações (+55,20%), de 704,23 milhões para 1,09 bilhão de toneladas (ComexStat, 2024). No Nordeste, o déficit de lácteos também cresceu em 2023 em relação a 2022, e não apenas em valor (32,38%), em volume também (30,67%), indicando pouca influência do câmbio no resultado das transações comerciais.

Tabela 1 – Desempenho dos principais players mundiais na produção, consumo e comércio internacional

Variável/Unidade geográfica	2022	2023	2024	Variável/Unidade geográfica	2022	2023	2024
Produção	544,957	549,768	552,031	Exportação	3,237	2,970	3,058
European Union	144,378	144,800	144,600	European Union	1,339	1,250	1,235
United States	102,722	102,921	103,874	United Kingdom	0,784	0,770	0,800
India	97,000	99,000	99,500	Australia	0,335	0,200	0,250
China	39,200	41,000	41,500	New Zealand	0,279	0,280	0,280
Russia	32,150	32,300	32,500	Belarus	0,180	0,170	0,170
Brazil	23,660	24,700	25,200	United States	0,152	0,135	0,144
New Zealand	21,051	21,300	21,200	Russia	0,045	0,045	0,045
United Kingdom	15,447	15,500	15,600	China	0,024	0,025	0,025
Mexico	12,980	13,250	13,500	Ukraine	0,029	0,029	0,030
Argentina	11,904	11,700	11,500	Canada	0,019	0,013	0,020
Selecionados	500,492	506,471	508,974	Selecionados	3,186	2,917	2,999
Outros	44,465	43,297	43,057	Outros	0,051	0,053	0,059
Consumo	658,391	665,848	670,698	Importação	2,501	2,223	2,296
India	202,486	207,084	210,180	China	0,977	0,750	0,800
European Union	147,863	148,485	148,285	European Union	0,674	0,735	0,725
United States	102,616	102,849	103,768	United Kingdom	0,306	0,200	0,250
China	41,303	42,925	43,475	Russia	0,200	0,190	0,180
Russia	32,305	32,445	32,635	Philippines	0,122	0,105	0,110
Brazil	26,619	27,673	28,185	Canada	0,066	0,072	0,075
New Zealand	20,777	21,025	20,925	Taiwan	0,062	0,062	0,070
United Kingdom	14,969	14,930	15,050	United States	0,046	0,063	0,038
Mexico	13,154	13,420	13,675	Mexico	0,015	0,012	0,015
Argentina	11,904	11,702	11,501	Korea, South	0,010	0,010	0,010
Selecionados	613,996	622,538	627,679	Selecionados	0,009	0,005	0,005
Outros	44,395	43,310	43,019	Outros	2,492	2,218	2,291

Fonte: Adaptado pelos autores de PDS – Production, Supply and Distribution (USDA, 2024). Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads> Acesso em: 18 jan. 2024.

Assim, a demanda insatisfeita é atendida pelas importações, oportunamente dos excedentes de produção da Argentina e do Uruguai, que em 2023, faturaram cerca de 574 e 389 milhões de dólares, com participações de 52,52% e 35,55% (US\$), respectivamente, sobre o total de importações. Na Argentina, a produção de leite deverá cair em 2024, de 11,7 para 11,5 milhões de toneladas, segundo ano consecutivo de queda. As margens dos produtores foram impactadas pela desvalorização do peso argentino e, conseqüentemente, aumento do custo com insumos importados. Os primeiros meses de 2023 foram de estiagem nas principais bacias leiteiras, com exceções, e se estendeu no 2S2023, com mais intensidade no Oeste. Com o El Niño, a previsão é de boas condições climáticas para o desenvolvi-

¹ USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Foreign Agricultural Service. PDS Online: Dairy. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads> Acesso em 1 fev. 2024a.

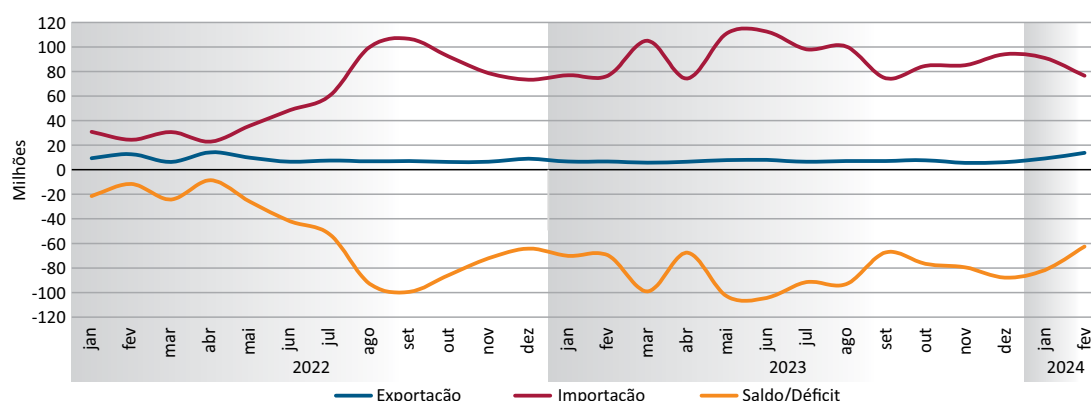
mento de pastagens e de colheitas de grãos, mas também um ambiente ruim para os rebanhos devido a alta umidade. Esses fatores estiveram ausentes nos últimos três verões. Enfim, para 2024, analistas estão conservadores (USDAb)². Contudo, as previsões recentes indicam avanço da La Niña já em abril e a prevalência desse a partir julho sobre o El Niño e a neutralidade (NOAA, 2024)³.

Diante dos desafios recorrentes, o Governo brasileiro, comissões técnicas, produtores, parlamentares, dentre outros, têm discutido medidas de fortalecimento da produção nacional e de desestímulo às importações de lácteos, ponderando-se que a oferta deve ser suficiente para evitar-se a inflação de preços ao consumidor. Medidas restritivas de importações já foram usadas no passado em caráter emergencial e, paliativas. Assim, é preciso uma política pública, que agregue todos os atores do setor, promova a discussão e o monitoramento dos resultados no âmbito local (organização e gestão), observando-se as inovações tecnológicas, as tendências de mercado e, evidentemente, a eficiência econômica. A sustentabilidade dos sistemas de produção torna-se imperativa para a melhoria da competitividade dos lácteos, fortalecendo a produção nacional. A produção de leite no País é secular, mas diante de tantos desafios, atualmente, tocar sistemas de produção de leite lucrativos e rentáveis não é para amadores.

2 Brasil

O comércio exterior brasileiro de lácteos é um desafio complexo para o Brasil, por esse motivo, não há solução fácil e definitiva a curto prazo. Dada a grandeza territorial do País, diferentes ambientes, tecnologias e genética robustas, pesquisadores qualificados, instituições especializadas de pesquisa e de extensão, recursos subsidiados para financiamento e custeio da produção, experiência e resiliência dos produtores, enfim, vantagens que parecem pequenas diante dos desafios atuais. Na série da **Figura 1**, a demanda doméstica tem crescido e com ela as importações, chegando ao pico de déficit superior a US\$ 100 milhões em maio e junho de 2023. Nessa tendência, o déficit acumulado de 2023 superou US\$ 1,01 bilhão, alta de 68,01% em relação a 2022 (US\$ 601,92 milhões), até porque, as exportações recuaram -20,13% (de US\$ 102,31 para US\$ 81,72 milhões) e as importações aumentaram 55,20% (de US\$ 704,23 milhões para US\$ 1,09 bilhão). Em 2024, o 1B2024 (US\$ 22,96 milhões) retomou o patamar do 1B2022 (US\$ 22,11 milhões), com alta de 71,64% em relação ao 1B2023 (US\$ 13,78 milhões). Entretanto, as importações cresceram significativamente nesta mesma base de comparação, 177,89% foi a variação entre o 1B2022 (US\$ 55,24 milhões) e o 1B2023 (US\$ 153,50 milhões). Para o 1B2024 (US\$ 167,51 milhões) em comparação ao 1B2023, a alta foi de 9,13%. A baixa oferta se refletiu notadamente nos preços dos lácteos em fevereiro de 2024, atingindo recorde na série iniciada em janeiro de 2022, com valor médio dos lácteos de US\$ 3,633/kg, aumento de 41,33% em relação ao mês anterior.

Figura 1 – Desempenho recente do comércio exterior de lácteos no Brasil (milhões de US\$)



Fonte: Dados do MDIC/ComexStat (2024)⁴, adaptados pelos autores.

² USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Report Name: Dairy and Products Annual. Argentina: Andrea Yankelevich and Chase McGrath (USDA). Report Number: AR2023-0017. 14p. 2023b.

³ NOAA – NACIONAL OCEANIC AND ATMOSPHERIC ADMINISTRATION. National Weather Service. National Centers for Environmental Prediction. Climate Prediction Center. ENSO: Recent Evolution, Current Status and Predictions. 18 de março de 2024. 32p. Disponível em: <https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/precip/CWlink/MJO/enso.shtml> Acesso em: 19 março 2024.

⁴ COMEX. Exportação e Importação Geral. Brasília: Ministério da Economia. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 19 de março de 2024.

O leite em pó foi principal produto da pauta de importações do Brasil em valor (67,57%) e volume (71,46%) no total de janeiro a dezembro de 2023, e apesar do recuo no preço, de US\$ 4,14/Kg para US\$ 3,71/Kg (-10,36%) entre 2022 e 2023, a participação do produto aumentou. Conforme precitado, a transação desse produto é objeto do Projeto de Lei 4.309/2023⁵ - Proíbe a reconstituição de leite em pó importado por pessoa jurídica para venda como leite fluido no território nacional, que aguarda parecer do relator na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural. Portanto, essa medida deve impactar diretamente as transações com a Argentina e o Uruguai, principais fornecedores do Brasil, pois do total das importações no ano de 2023, US\$ 1,09 bilhão para 278,78 mil toneladas, esses países participaram com US\$ 574,07 milhões (52,52%) e US\$ 388,57 milhões (35,55%), nessa ordem. Em volume, somaram 249,51 mil toneladas, 89,50% do volume embarcado ao Brasil (ComexStat, 2024). Na série da **Tabela 2**, que acumula o primeiro bimestre de cada ano, o Brasil no 1B2024 já acumulava altas de 3,16% (US\$) e 14,65 (Kg) no déficit das transações. A razão entre exportação e importação chegou a 7,29 vezes (US\$) e 6,41 vezes (Kg).

Tabela 2 – Perfil do comércio exterior de lácteos do Brasil acumulados de janeiro e fevereiro de 2022, 2023 e 2024

Transação/Produto	2022			2023			2024		
	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG
Exportação	22.105.193,0	7.932.353	2,79	13.379.241,0	4.538.079	2,95	22.964.263,0	7.369.033	3,12
Creme de leite	2.123.356,0	883.176	2,40	2.411.319,0	781.152	3,09	3.668.978,0	1.205.190	3,04
Demais gorduras lácteas	821,0	108	7,60	1.947,0	965	2,02	2.522,0	1.460	1,73
Demais produtos lácteos	59.465,0	32.762	1,82	573.280,0	164.303	3,49	156.923,0	101.457	1,55
Doce de leite	360.137,0	146.335	2,46	190.735,0	48.557	3,93	254.177,0	64.345	3,95
Iogurte	83.731,0	47.748	1,75	195.177,0	76.711	2,54	214.205,0	83.594	2,56
Leite condensado	2.879.982,0	1.667.980	1,73	3.938.369,0	1.780.015	2,21	4.098.782,0	1.857.984	2,21
Leite em pó	9.565.327,0	2.598.666	3,68	225.285,0	61.308	3,67	8.836.353,0	1.538.961	5,74
Leite fluido	487.811,0	899.878	0,54	704.219,0	727.646	0,97	628.767,0	644.314	0,98
Leite modificado	542.096,0	149.805	3,62	292.248,0	64.583	4,53	4.280,0	470	9,11
Leitelho	82.465,0	72.370	1,14	105.086,0	81.735	1,29	102.179,0	76.052	1,34
Manteiga	669.302,0	156.266	4,28	460.887,0	68.723	6,71	369.129,0	55.513	6,65
Queijos	4.897.980,0	915.036	5,35	4.223.496,0	604.817	6,98	3.840.714,0	615.551	6,24
Soro de leite	352.720,0	362.223	0,97	57.193,0	77.564	0,74	787.254,0	1.124.142	0,70
Importação	55.236.318,0	15.773.434	3,50	153.497.229,0	39.318.810	3,90	167.508.566,0	47.244.844	3,55
Demais gorduras lácteas	1.769.340,0	280.710	6,30	676.086,0	117.600	5,75	1.492.024,0	259.200	5,76
Demais produtos lácteos	1.724.134,0	404.329	4,26	4.659.363,0	534.450	8,72	3.241.481,0	610.945	5,31
Doce de leite	514.958,0	181.003	2,85	482.255,0	171.001	2,82	540.884,0	192.723	2,81
Leite em pó	26.822.380,0	7.928.250	3,38	105.805.840,0	27.870.106	3,80	114.505.162,0	34.580.669	3,31
Leite modificado	303.291,0	31.646	9,58	261.471,0	19.574	13,36	139.843,0	12.307	11,36
Leitelho	544.350,0	138.500	3,93	3.191.123,0	587.499	5,43	388.380,0	93.000	4,18
Manteiga	660.635,0	95.535	6,92	2.626.204,0	466.454	5,63	2.882.934,0	520.242	5,54
Queijos	15.031.442,0	3.294.890	4,56	25.834.853,0	5.275.850	4,90	35.413.000,0	7.959.608	4,45
Soro de leite	7.865.788,0	3.418.571,0	2,30	9.960.034,0	4.276.276	2,33	8.904.858,0	3.016.150	2,95
Saldo/déficit (milhões)	-33,13	-7,84		-140,12	-34,78		-144,54	-39,88	

Fonte: Dados do MDIC/ComexStat (2024), adaptados pelos autores.

A comparação entre a Argentina ou o Uruguai com o Brasil não é plausível, pois há contrastes significativos, como clima, solo, sistemas de produção, inclusive, que aqueles países exportam excedentes lácteos, e que no Brasil há demanda insatisfeita, além disso, na grandeza territorial do País, os diversos sistemas de produção têm realidades sociais, ambientais e econômicas distintas. Assim, como relatado em edições anteriores (Soares; Ximenes; 2023; Ximenes; Soares, 2022)^{6,7}, a consequência tem sido a saída de produtores menos capitalizados da

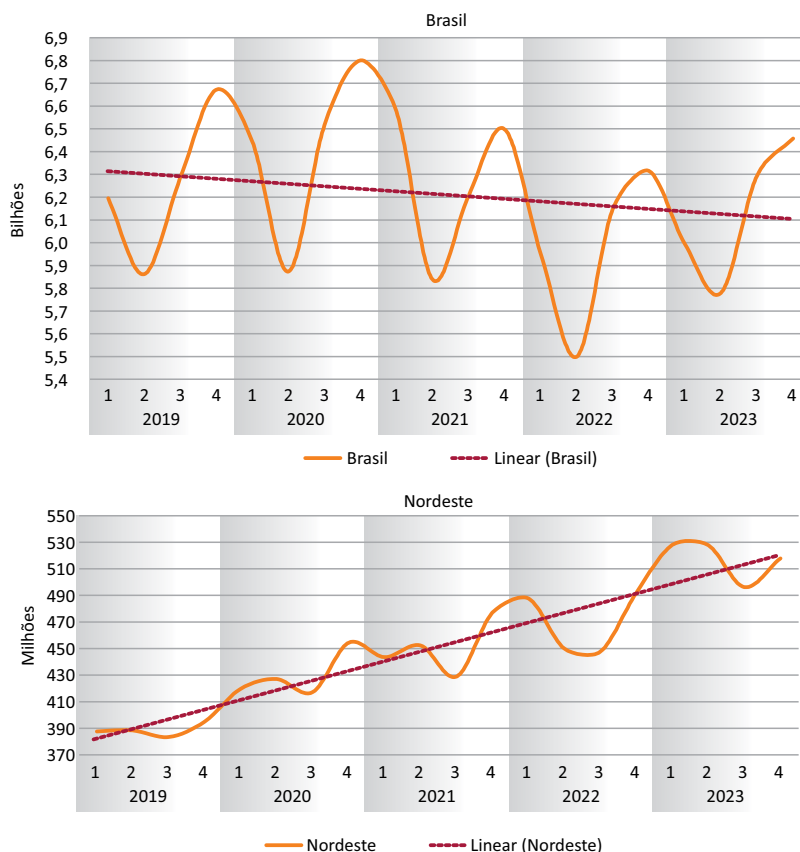
5 CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de Lei: PL 4309/2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2385726> Acesso em 1 fev. 2024.

6 SOARES, K. R.; XIMENES, L. F. Caderno Setorial Etene. Fortaleza: BNB, ano 8, n. 301, 2023. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/1845/1/2023_CDS_301.pdf Acesso em 7 fev. 2024.

7 XIMENES, L. F.; SOARES, K. R. Caderno Setorial Etene. Fortaleza: BNB, ano 8, n. 266, 2023. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/1623/1/2023_CDS_266.pdf Acesso em 7 fev. 2024.

atividade, concomitantemente ao aumento da especialização dos pecuaristas com a verticalização = produção de alimentos + produção de leite + transformação. Assim, com tendência mais acentuada a cada ano no Nordeste, poucos produzem muito e muitos produzem pouco, reduzindo até a amplitude da sazonalidade com o aumento da produtividade animal e a produção de volumoso irrigado (**Figuras 2 e 3**). Destaca-se que os produtores não têm o hábito da escrituração econômica, assim, aqueles que operaram no vermelho “às escuras”, somente percebem a margem negativa quando há dificuldades no pagamento dos credores ou fornecedores.

Figura 2 – Desempenho trimestral da produção de leite no Brasil e Nordeste

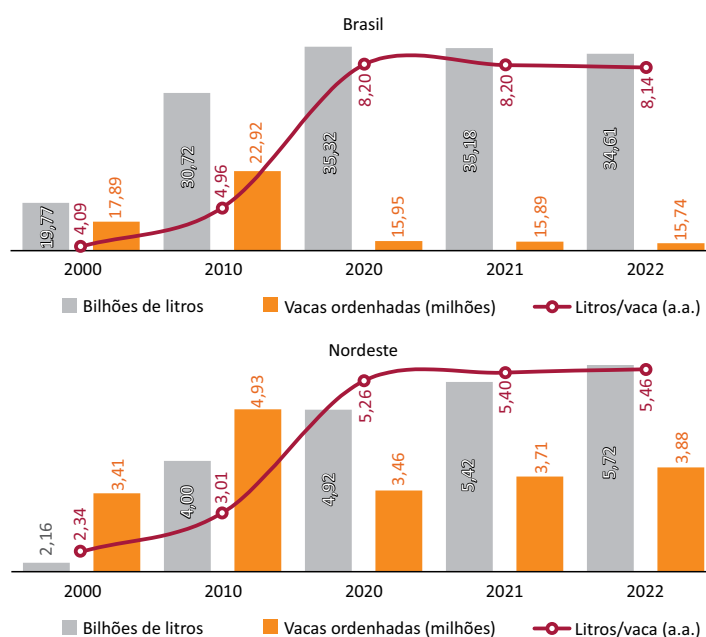


Fonte: Adaptado pelos autores da PPM – Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE, 2024a)⁸.

Em pouco mais de vinte anos, a produção total de leite e a produção por vaca mais que dobraram no Brasil e no Nordeste, contudo, no Nordeste, o aumento do desempenho individual das vacas foi limitado pela influência da interação genótipo-ambiente. Na Região, comumente as vacarias da agricultura familiar são caracterizadas por animais mestiços de dupla aptidão, também abatidos nos matadouros municipais. Assim, no Nordeste, no período de 2000 a 2022, considerando o período de lactação de 270 dias, a produção por vaca variou de 2,34 para 5,46 litros/vaca. A produção de leite de 2,16 para 5,72 bilhões de litros, e o rebanho que era de 3,41 milhões de vacas ordenhadas, teve discreto aumento para 3,88 milhões (**Figura 3**). O desempenho do Brasil é influenciado pelas regiões Sudeste e Sul, que somaram 56,42 bilhões de litros, 70,48% da produção nacional de 80,04 bilhões, e produtividades de 9,32 e 13,78 litros/vaca, segundo dados da PPM de 2022 (IBGE, 2024a).

⁸ IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PPM – Pesquisa Pecuária Municipal. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2022> Acesso em 7 de fev. 2024. 2024a.

Figura 3 – Desempenho da produção de leite, quantidade de vacas ordenhadas e produção por vaca no Brasil e no Nordeste



Fonte: Adaptado pelos autores da PPM – Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE, 2024a).

Complementa-se que os dados dos censos agropecuários de 2006 e de 2017 espelham as mudanças das características da pecuária bovina leiteira, com vários destaques, como a redução de estabelecimentos que saíram da atividade, quase 500 mil deixaram de vender leite; o rebanho encolheu 2,4 milhões de vacas; a produtividade por vaca aumentou 3,71 litros/vaca, alta de 61,96%. No Brasil, o valor bruto da produção de leite deflacionado é estimado em cerca de R\$ 90 bilhões. No Nordeste, ao contrário do Brasil, maior foi a quantidade de pecuaristas que saíram da atividade, 112 mil, do que aquela que deixou o mercado, 82 mil, indicando que a bovinocultura leiteira tem papel relevante na provisão de alimento às famílias e na venda de excedente. Ainda assim, a atividade gerou VBP de R\$ 11,43 bilhões (Tabela 3).

Tabela 3 – Cenários da pecuária leiteira bovina no Brasil e no Nordeste. Dados dos censos agropecuários de 2006 e de 2017

Unidade geográfica/variável	2006	2017	#	%
Brasil				
Estabelecimentos que produziram leite de vaca	2.701.618	2.352.590	-349.028	-12,92
Estabelecimentos que venderam leite de vaca	1.749.152	1.268.960	-480.192	-27,45
Estabelecimentos venderam/produziram (%)	64,74	53,94	-10,81	-16,69
Quantidade produzida (Mil litros)	41.135.002	60.312.557	19.177.555	46,62
Vacas ordenhadas	25.421.402	23.013.576	-2.407.826	-9,47
Valor nominal da produção de leite (Mil Reais)	17.954.402	64.696.991	46.742.589	260,34
Valor da produção de leite de vaca (R\$ bilhões) ¹	47,83	89,46	41,63	87,05
Produtividade do estabelecimento (litros/ano)	15.226	25.637	10.411	68,37
Produtividade por vaca (270 dias)	5,99	9,71	3,71	61,96
Nordeste				
Estabelecimentos que produziram leite de vaca	820.070	708.514	-111.556	-13,60
Estabelecimentos que venderam leite de vaca	368.218	285.846	-82.372	-22,37
Estabelecimentos venderam/produziram (%)	44,90	40,34	-4,56	-10,15
Quantidade produzida (Mil litros)	5.451.368	6.506.233	1.054.865	19,35
Vacas ordenhadas	4.822.944	3.875.962	-946.982	-19,63
Valor nominal da produção de leite (Mil Reais)	2.756.636	8.268.837	5.512.201	199,96

Unidade geográfica/variável	2006	2017	#	%
Valor da produção de leite de vaca (R\$ bilhões) ¹	7,34	11,43	4,09	55,71
Produtividade do estabelecimento (litros/ano)	6.647	9.183	2.535	38,14
Produtividade por vaca (270 dias)	4,19	6,22	2,03	48,51

Fonte: adaptado pelos autores de IBGE – Censo Agropecuário (2006; 2017).

Notas: Valores corrigidos pelos autores a partir de dados do INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE, 2024b). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1736> Acesso em 7 fev. 2024.

Na série trimestral de 2022 e 2023, a alta de 2,88% em 2023 (24,52 bilhões de litros) em relação a 2022 (23,84 bilhões de litros) foi motivada pelo crescimento da produção no 3T2023 (6,26 bilhões de litros) e 4T2023 (6,46 bilhões de litros), aumento de 2,60%. As regiões Sul e Sudeste, que responderam por 76,63% da produção nacional, apresentaram desempenhos distintos em função das condições climáticas mais rigorosas na região Sul, especialmente no Rio Grande do Sul, e favoráveis no Sudeste, com destaque para Minas Gerais. No Nordeste, influenciado pelo La Niña, praticamente todos os estados aumentaram a produção em 2023, ou no 4T2023 (Tabela 4; Figura 4).

Tabela 4 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido no trimestre, por tipo de inspeção (litros)

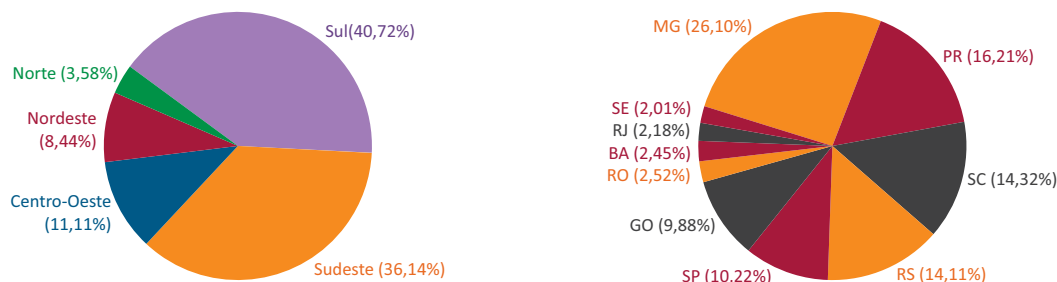
Unidade geográfica	2022				2023			
	1	2	3	4	1	2	3	4
Brasil	6.305.265	5.945.975	5.489.834	6.095.774	5.994.158	5.778.287	6.292.984	6.456.809
Sul	2.283.176	2.154.776	2.648.213	2.511.700	2.352.129	2.330.807	2.728.418	2.572.902
Paraná	841.839	794.865	903.511	896.803	862.111	856.546	956.578	951.143
Santa Catarina	694.471	673.052	850.406	768.271	726.043	752.283	899.094	824.149
Rio Grande do Sul	746.866	686.859	894.296	846.626	763.975	721.978	872.746	797.610
Sudeste	2.274.192	2.091.521	2.204.016	2.356.221	2.216.909	2.059.458	2.209.828	2.374.846
Minas Gerais	1.513.983	1.357.925	1.438.859	1.563.673	1.449.725	1.328.673	1.466.078	1.592.741
São Paulo	591.040	584.711	612.026	616.739	584.327	555.348	564.425	582.717
Rio de Janeiro	111.288	102.775	112.939	121.196	120.076	117.419	121.420	127.742
Espírito Santo	57.881	46.110	40.192	54.613	62.781	58.018	57.905	71.646
Centro-Oeste	681.357	596.176	663.995	722.709	671.037	642.861	664.975	745.474
Goiás	537.750	483.806	563.484	593.933	533.725	519.776	552.011	603.401
Mato Grosso	111.955	86.058	76.306	100.387	103.090	91.609	84.304	106.428
Mato Grosso do Sul	31.652	26.312	24.205	28.389	34.222	31.476	28.660	35.645
Nordeste	487.693	449.890	447.603	492.013	527.941	527.731	496.209	517.790
Bahia	156.352	131.642	118.536	135.782	144.422	139.688	129.848	133.453
Ceará	91.887	82.889	90.630	103.858	105.687	101.459	103.078	112.599
Sergipe	89.352	93.468	97.001	105.505	112.769	120.024	109.012	107.833
Pernambuco	73.579	67.540	67.777	74.293	73.770	75.088	64.946	67.079
Alagoas	19.913	20.972	20.849	17.924	32.394	31.574	31.740	33.244
Paraíba	21.406	19.449	18.166	19.829	22.854	21.643	20.484	25.277
Rio Grande do Norte	16.792	16.838	16.883	18.345	18.975	20.680	21.684	22.183
Maranhão	14.145	13.625	12.654	12.274	13.421	13.801	10.736	10.813
Piauí	4.267	3.467	5.107	4.203	3.649	3.774	4.681	5.309
Norte	227.018	205.756	183.341	232.185	225.243	215.852	191.874	244.038
Rondônia	136.737	121.107	106.224	148.352	138.790	135.071	126.250	164.025
Pará	53.688	50.100	47.192	51.954	50.938	47.940	38.181	43.847
Tocantins	32.279	30.402	25.697	26.433	30.369	28.116	21.928	30.676
Amazonas	1.933	2.136	2.078	2.489	2.502	2.355	2.772	2.914
Acre	2.381	2.011	2.150	2.957	2.644	2.370	2.743	2.576

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da PTL - Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE, 2024).

De acordo com dados da PPA (IBGE, 2024), desde o início da série em 1974, a região Sudeste liderava com folga a produção de leite no País, mas com o avanço da produção nos três estados sulistas,

em 2014, Sudeste e Sul passaram a se revezarem na liderança, ou seja, em parilha com Minas Gerais, maior produtor nacional (**Figura 4**). Por outro lado, das fazendas de São Paulo que já produziram cerca de 2 milhões de toneladas de leite em 1993, parte abandonaram a atividade, principalmente agricultores familiares, e substituíram por outras, e as que restaram, se especializaram, médios e grandes produtores. Esse cenário tem caracterizado a pecuária de leite de outras regiões, ou seja, a especialização da produção focada no aumento da produtividade por vaca tem como objetivo gerar escala e diluir custos. Sendo esse um fator limitante para pequenos pecuaristas familiares.

Figura 4 – Produção de leite bovino por Região (Bi litros; %) e dos principais estados (%) em 2023



Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de dados da PTL - Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE, 2023).

Não obstante, justamente no Nordeste a influência de fatores, como: os altos custos de produção, as estiagens prolongadas, os baixos preços pagos ao produtor, a pulverização geográfica dos pequenos produtores, dentre outras causas, resultou na saída de muitos produtores da atividade e do mercado. Notadamente, o leite longa vida (UHT) está presente também nos pequenos municípios da Região, em substituição ao produto leite cru. Estes fatores foram rigorosos sobre os agricultores familiares. Por outro lado, a especialização de médios e grandes produtores em parceria com empresas âncoras foi crucial para o aumento significativo da produção de leite nos polos de produção do Nordeste. Assim, a região cresceu 63,48% na última década, de 3,50 para 5,72 bilhões de litros, alta de 5,04% a.a., esse destaque, sinaliza, sobretudo, que o Nordeste tem potencial de crescimento (**Tabela 5**).

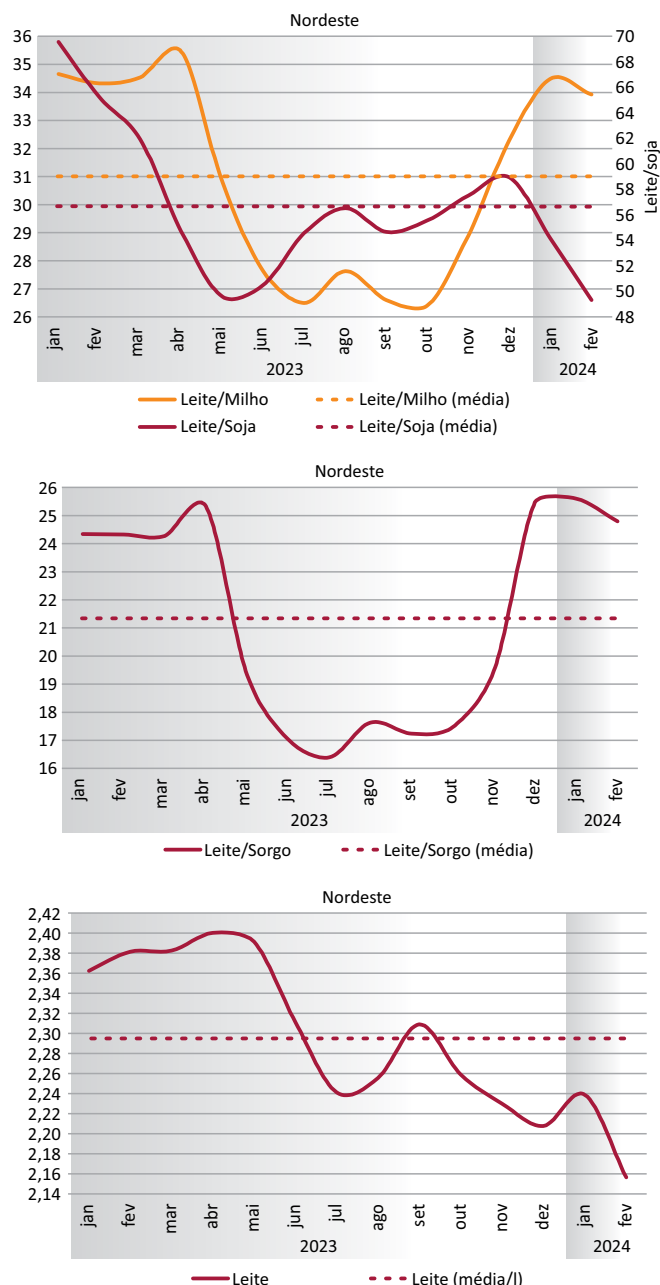
Tabela 5 – Desempenho da produção de leite no Brasil, regiões, estados do Nordeste e mesorregiões do Nordeste entre 2012 e 2022 (1.000 litros)

Unidade geográfica	Período		Variação (%)		Unidade geográfica	Período		Variação (%)	
	2012	2022	2012-2022	a.a.		2012	2022	2012-2022	a.a.
Brasil	32.304.421	34.609.218	7,13	0,69	Mesorregião Nordeste	3.501.316	5.723.993	63,48	5,04
Regiões					Agrete Pernambucano (PE)	450.846	866.078	92,10	6,75
Norte	1.658.315	1.757.352	5,97	0,58	Centro Sul Baiano (BA)	223.252	406.098	81,90	6,17
Sudeste	11.591.140	11.618.054	0,23	0,02	Sertão Sergipano (SE)	192.403	394.316	104,94	7,44
Sul	10.735.645	11.695.874	8,94	0,86	Jaguaribe (CE)	105.906	315.704	198,10	11,54
Centro-Oeste	4.818.006	3.813.946	-20,84	-2,31	Sul Baiano (BA)	351.918	299.235	-14,97	-1,61
Nordeste	3.501.316	5.723.993	63,48	5,04	Sertões Cearenses (CE)	116.024	299.165	157,85	9,94
Estado					Agrete Alagoano (AL)	93.079	228.763	145,77	9,41
Bahia	1.079.097	1.278.109	18,44	1,71	Sertão Pernambucano (PE)	116.101	227.547	95,99	6,96
Pernambuco	609.056	1.178.998	93,58	6,83	Oeste Maranhense (MA)	232.603	221.822	-4,63	-0,47
Ceará	461.662	1.063.705	130,41	8,71	Nordeste Baiano (BA)	124.552	209.074	67,86	5,32
Alagoas	245.647	590.751	140,49	9,17	Sertão Alagoano (AL)	124.798	203.006	62,67	4,99
Sergipe	298.516	502.625	68,37	5,35	Centro-Sul Cearense (CE)	40.429	183.126	352,96	16,31
Maranhão	381.637	405.898	6,36	0,62	Centro Norte Baiano (BA)	182.435	183.018	0,32	0,03
Rio Grande do Norte	198.052	345.932	74,67	5,74	Central Potiguar (RN)	55.002	173.852	216,08	12,20
Paraíba	142.546	291.275	104,34	7,41	Leste Alagoano (AL)	27.771	158.983	472,48	19,06
Piauí	85.103	66.701	-21,62	-2,41	Selecionados	2.437.119	4.369.787	79,30	6,01

Fonte: adaptado pelos autores a partir de dados da PPM – Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE, 2024a).

A instabilidade nos preços dos grãos em função da sazonalidade e mercado é um aspecto relevante na economia dos sistemas de produção, tornando ainda mais complexo o planejamento da atividade. Nos últimos meses, os preços dos grãos oscilaram consideravelmente em torno das médias: leite/milho (31,01 litros/saca), leite/soja (56,62 litros/saca) e leite/sorgo (21,33 litros/saca), porém o preço do leite recuou abaixo da média na maior parte do período, inclusive, com tendência de queda (**Figura 5**). A maior oferta, corroborada pelas importações, e menor pressão de demanda sobre o leite fluido reduziram os preços. Essa situação é um fator limitante para investimentos e, no caso de financiamento bancário, a baixa remuneração ou prejuízo não gera capacidade de reembolso.

Figura 5 – Relações de troca entre os preços pagos ao produtor entre o leite de vaca (R\$/L), milho (R\$/saca de 60 kg), soja (R\$/saca de 60 kg) e sorgo (R\$/saca de 60 kg) no Nordeste

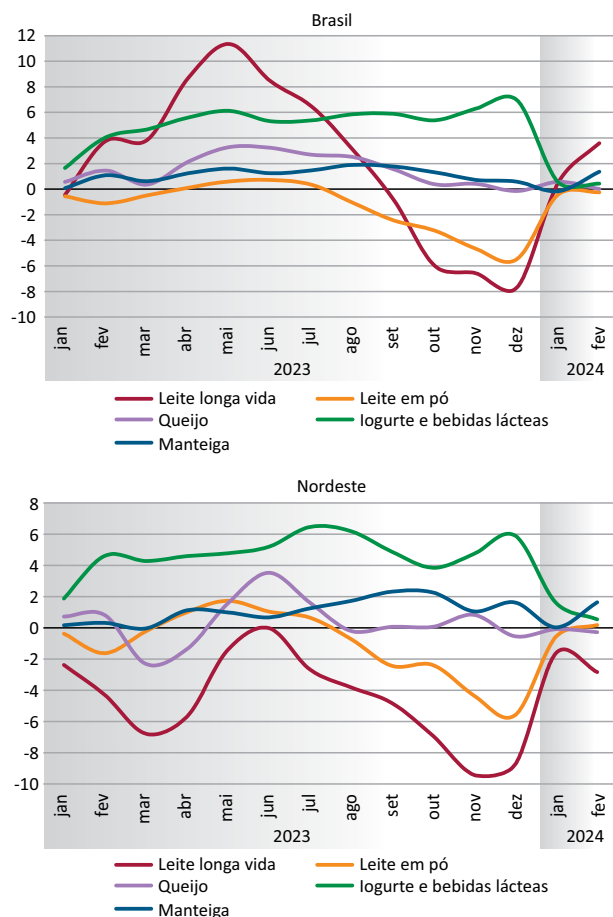


Fonte: Adaptado pelos autores de Preços Agropecuários (Conab, 2024). Valores nominais.

Entretanto, a demanda tem sido maior que a oferta, aquecendo as importações (**Tabela 2**), além da melhoria do emprego e da renda, que gera pressão também sobre os preços dos produtos de maior valor agregado, como queijos. E o Nordeste apresenta diferença marcante ao Brasil com relação ao poder de compra, pois, no País, a maior pressão ocorre no leite fluido, de menor valor, enquanto no Nordeste, produtos com o logurte, de melhor valor agregado, sofreu maior inflação de demanda (**Fi-**

gura 6). Da mesma forma, na Região, mais discretamente, produtos como queijos e manteiga foram mais consumidos pela população. Isso indica que os nordestinos consumiram mais iogurte, manteiga e queijo, de forma direta ou indireta (p. ex., matéria-prima de outros produtos), gerando pressão sobre a oferta, mais limitada, no caso, do que o leite-fluido, considerando, também, como matéria-prima base para derivados e outros produtos. Esse cenário, é melhor justificado pelo aumento da renda média do nordestino, visto que a oferta de leite na Região aumentou 11,19%, de 1,38 para 1,54 bilhão de litros, na comparação dos acumulados de janeiro a setembro de 2022 e de 2023, respectivamente.

Figura 6 – Variação acumulada (%) dos preços de lácteos no Brasil e no Nordeste



Fonte: INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE, 2024). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063> Acesso em 19 de março de 2024. Notas: 1 - Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtidas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2017-2018, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas dos índices de preços. Com isso, foram criadas tabelas, a partir de janeiro de 2020 para o IPCA e INPC e fevereiro de 2020 para o IPCA-15, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados de períodos anteriores são disponibilizados em outras tabelas; 2 - A variação acumulada em 12 meses está disponível a partir de dezembro de 2020; 3 - Valores médios.

3 Conjuntura Regional

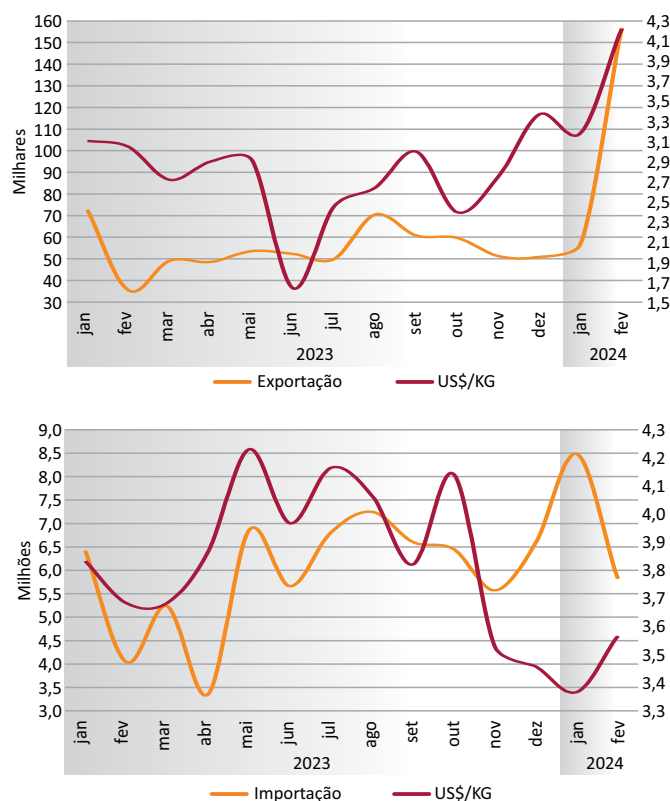
Os desafios históricos da atividade não limitaram o crescimento da produção e a melhoria da produtividade no Nordeste, especialmente das estiagens, a baixa remuneração dos produtores, e as importações intrarregionais. Os fatores favoráveis se somam motivados pela elevada demanda insatisfeita, dentre outros, destacam-se:

- Transferência e adoção de inovações tecnológicas nas áreas de saúde, nutrição, alimentação e reprodução. No caso da agricultura familiar, difusão de tecnologias coordenadas pelos órgãos governamentais de pesquisa e de extensão, como: Unidades da Embrapa, Universidades, Instituto Federais, Secretarias de Agricultura, Emater etc.;
- Verticalização da produção de médios e grandes produtores: produção de alimentos > produção de leite > processamento. Assim, a indústria cobre eventuais perdas econômicas dentro da porteira com a venda de lácteos de melhor valor agregado que o leite in natura;

- Desburocratização do crédito para financiamento e custeio da atividade, especialmente, recursos do Fundo Constitucional de Desenvolvimento do Nordeste – FNE, gerido pelo Banco do Nordeste do Brasil.

Dessa forma, muito embora o Nordeste tenha aumentado as exportações na carona do aquecimento dos preços médios, a demanda ainda segue insatisfeita e é crescente, visto que a região não tem gerado excedente comercializável, como ocorre na Argentina e Uruguai. Assim, as importações cresceram consideravelmente, com redução dos preços médios ao produtor (**Figura 7**).

Figura 7 – Desempenho do comércio exterior de lácteos do Nordeste



Fonte: Adaptado pelos autores de ComexStat (2024).

Portanto, são imprescindíveis investimentos para sustentabilidade da atividade, ou seja, as intervenções tecnológicas devem melhorar a economia do sistema de produção. Os ajustes dos fatores de produção devem focar na lucratividade e na rentabilidade, ponderando-se nos limites razoáveis de alta nos índices de produção por animal. A organização dos atores (pessoas físicas e jurídicas) com a participação dos poderes legislativos e executivos, enfim, sob a coordenação de câmaras permanentes de discussão, são ações importantes para o estabelecimento de políticas públicas para o segmento, que visem a substituição das importações com o aumento da produção local. Além disso, concomitantemente a modernização e a ampliação do parque industrial. Nas transações comerciais, urge a necessidade premente de venda de derivados de melhor valor agregado. Dessa forma, buscar-se-á reverter o déficit de US\$ 14,08 milhões já no 1B2024, que teve altas de 36,01% (US\$) e 49,59% (Kg) em relação ao 1B2023, US\$ 10,35 milhões (**Tabela 6**).

Tabela 6 – Pauta do comércio exterior de lácteos do Nordeste. Acumulado de janeiro e fevereiro

Transação/produto	2023			2024			2023-2024	
	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG
Exportação	107.968,0	34.991	3,09	213.731,0	55.027	3,88	97,96	57,26
Queijos	29.917,0	2.905	10,30	145.881,0	26.512	5,50	387,62	812,63
Leite fluido	33.197,0	20.364	1,63	25.214,0	17.552	1,44	-24,05	-13,81
logurte	13.867,0	4.450	3,12	16.303,0	5.259	3,10	17,57	18,18
Manteiga	9.985,0	1.109	9,00	10.922,0	856	12,76	9,38	-22,81
Leite em pó	6.822,0	2.555	2,67	6.107,0	2.282	2,68	-10,48	-10,68
Leite condensado	4.908,0	1.239	3,96	3.671,0	1.050	3,50	-25,20	-15,25

Transação/produto	2023			2024			2023-2024	
	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG
Leitelho	3.636,0	1.025	3,55	3.449,0	936	3,68	-5,14	-8,68
Creme de leite	3.968,0	881	4,50	1.874,0	514	3,65	-52,77	-41,66
Demais gorduras lácteas	383,0	33	11,61	134,0	24	5,58	-65,01	-27,27
Doce de leite	186,0	27	6,89	103,0	22	4,68	-44,62	-18,52
Demais produtos lácteos	402,0	133	3,02	73,0	20	3,65	-81,84	-84,96
Soro de leite	141,0	227	0,62	-	-	-	-	-
Leite modificado	556,0	43	12,93	-	-	-	-	-
Importação	10.460.782,0	2.772.321	3,77	14.294.341,0	4.149.835	3,44	36,65	49,69
Queijos	6.817.092,0	1.494.721	4,56	7.484.922,0	1.970.835	3,80	9,80	31,85
Leite em pó	3.261.994,0	875.000	3,73	6.650.487,0	1.927.000	3,45	103,88	120,23
Soro de leite	381.696,0	402.600	0,95	158.932,0	252.000	0,63	-58,36	-37,41
Déficit	-10.352.814,0	-2.737.330,0	-	-14.080.610,0	-4.094.808,0	-	36,01	49,59

Fonte: Adaptado pelos autores de ComexStat (2024).

A Argentina é o principal destino das exportações nordestinas. No 1B2024 foram US\$ 115,58 do total US\$ 213,73 mil, sendo muito aquém das importações do mesmo país US\$ 12,49 milhões, de US\$ 14,29 milhões, alta de 70,83%. A queda nos preços internacionais, a menor demanda do Brasil e a recessão econômica do país, à medida que o pico da produção sazonal se aproxima, piorou a situação. Todos esses fatores contribuíram para um declínio nos preços brutos do leite. Para 2024, a projeção é complexa, uma série de fatores pode levar a uma redução acentuada de produção, principalmente na primeira metade do ano. Um fator significativo pode ser a desvalorização, que pode ter consequências graves. Além disso, é importante considerar o impacto dos fracos preços globais (Tabelas 6 e 7; Figura 7), segundo analistas do USDA (2024c)⁹.

Tabela 7 – Principais países do comércio exterior de lácteos do Nordeste. Acumulado de janeiro e fevereiro

Transação/País	2023		2024	
	US\$	KG	US\$	KG
Exportação	107.968,0	34.991	213.731,0	55.027
Argentina	-	-	115.581,0	24.000
Ilhas Marshall	26.156,0	9.437	20.126,0	6.557
Panamá	10.194,0	3.242	13.642,0	5.182
Libéria	18.591,0	5.583	11.775,0	4.561
Luxemburgo	-	-	7.158,0	909
Singapura	8.996,0	3.426	5.970,0	2.426
Malta	4.923,0	1.597	5.090,0	1.562
Hong Kong	3.917,0	1.384	4.882,0	2.027
Chipre	1.662,0	518	4.123,0	765
Grécia	4.572,0	1.083	3.720,0	634
Selecionados	79.011,0	26.270	192.067,0	48.623
Outros	28.957,0	8.721	21.664,0	6.404
Importação	10.460.782,0	2.772.321	14.294.341,0	4.149.835
Argentina	7.951.138,0	2.119.600	12.494.179,0	3.644.737
Uruguai	126.745,0	24.000	1.180.626,0	350.000
Paraguai	2.348.764,0	625.000	555.319,0	150.000
Itália	-	-	40.850,0	2.876
Países Baixos (Holanda)	-	-	23.367,0	2.222
Alemanha	34.135,0	3.721	-	-
Déficit	-10.352.814,0	-2.737.330	-14.080.610,0	-4.094.808

Fonte: Adaptado pelos autores de ComexStat (2024).

⁹ USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Dairy and Products Annual, Country: Argentina. November 13, 2023. Report Number: AR2023-0017. 2024c. 14 p. Disponível em: <https://fas.usda.gov/data/argentina-dairy-and-products-annual-8> Acesso em: 5 abril 2024.

O período de avaliação bimestral pode não expressar o cenário de ranque dos principais estados exportadores do Nordeste, até porque, nos últimos cinco anos (2019-2023), o Maranhão exportou 47,53% (562.630 Kg) do volume total da região (1,18 milhão de kg). Não obstante, estima-se que os estados da Bahia, de Sergipe e Ceará devam surpreender nos próximos anos, não apenas no aumento da produção, também na sua maior participação nos mercados externo e interno (**Tabela 4**). Esse cenário provável se justifica pelos altos investimentos na verticalização e especialização da produção de leite de grandes produtores e, mais especificamente, a verticalização atrelada à produção de alimentos, de leite e a agroindústria na mesma pessoa jurídica (**Foto 1**), na qual envolve a mecanização da produção volumoso, confinamento total das vacas em lactação e ordenha mecânica. Assim, na **tabela 8**, o Ceará notadamente se destaca, com crescimento das exportações e menor dependência externa, relativamente. Conforme precitado, o Ceará têm fatores diferenciados quando comparado aos demais estados da Região, por exemplo: dispõe de duas unidades da Embrapa (Embrapa Caprinos e Ovinos) e (Embrapa Agroindústria Tropical); dois cursos de graduação em Zootecnia (Universidade Federal do Ceará – UFC e Fundação Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA); curso de agronomia (UFC); dois cursos de medicina veterinária (Universidade Estadual do Ceará – UECE e Universidade de Fortaleza – Unifor); Institutos Federais de Educação; Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará- Ematerce; e três produtores selecionados no ranking top 100 da Milkpoint¹⁰, maiores produtores individuais do País, e; da sede do Banco do Nordeste do Brasil, responsável pelo Fundo Constitucional de Desenvolvimento do Nordeste.

Foto 1 – Produção de milho para silagem em Limoeiro do Norte (CE)



Crédito: Luciano Feijão Ximenes (novembro de 2023).

Tabela 8 – Desempenho dos estados nordestinos no comércio exterior de lácteos. Acumulado de janeiro a dezembro

Transação/UF	2022		2023		2022-2023	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Exportação	609.387,0	217.356	653.928,0	245.978	7,31	13,17
Maranhão	310.867,0	121.902	336.288,0	124.524	8,18	2,15
Bahia	112.557,0	40.451	107.636,0	35.864	-4,37	-11,34
Ceará	66.825,0	22.812	83.563,0	31.194	25,05	36,74
Alagoas	88.641,0	25.937	79.354,0	27.095	-10,48	4,46
Pernambuco	30.181,0	6.096	46.613,0	27.087	54,44	344,34
Rio Grande do Norte	316,0	158	474,0	214	50,00	35,44

¹⁰ MILKPOINT. Artigos. Levantamento Top 100 2024. 40 p. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/artigos/top-100/top-100-2024-quem-sao-os-100-maiores-produtores-de-leite-do-pais-236525/> Acesso em 5 abril 2024.

Transação/UF	2022		2023		2022-2023	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Importação	53.607.656,0	14.029.148	70.813.693,0	18.293.434	32,10	30,40
Pernambuco	25.716.839,0	6.497.853	26.361.499,0	6.362.630	2,51	-2,08
Bahia	8.747.485,0	3.117.050	9.557.812,0	3.454.520	9,26	10,83
Paraíba	10.056.060,0	2.428.990	13.263.391,0	3.413.000	31,89	40,51
Maranhão	3.320.400,0	720.000	10.176.000,0	2.424.000	206,47	236,67
Rio Grande do Norte	3.394.947,0	748.000	8.565.667,0	1.942.000	152,31	159,63
Alagoas	610.975,0	106.255	1.348.435,0	334.284	120,70	214,61
Piauí	944.542,0	216.000	822.984,0	192.000	-12,87	-11,11
Ceará	816.408,0	195.000	717.905,0	171.000	-12,07	-12,31

Fonte: Adaptado pelos autores de ComexStat (2024).

4 Overview

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> Elevação das alíquotas de importação de alguns produtos lácteos para melhoria da competitividade interna dos produtos lácteos e aumento de renda aos produtores de leite; O crédito desburocratizado é fundamental para inovação do sistema de produção e à modernização da indústria. A adoção de tecnologias melhora a competitividade, seja patronal ou familiar, redução custos, aumenta a eficiência econômica, mitiga a sazonalidade ou ociosidade, incrementa a qualidade e a oferta de matéria-prima e derivados, aumentar a capacidade de armazenamento de grãos e ração; estimula a adoção de práticas de sustentabilidade (energia solar, reuso da água, biodigestores, economia circular) e marketing, dentre outras inovações de manejo alimentar, nutricional e reprodutivo; Na agricultura familiar, a cooperação público-privada é fundamental para gestão e organização da produção e dos produtores. A assistência técnica permanente é fundamental para os manejos nutricional, reprodutivo e da saúde dos animais; da higiene da ordenha; do armazenamento e transporte do leite; da transferência de tecnologias de baixo custo de captação e armazenamento de água; da higiene e conservação de derivados. Entenda-se que a atividade é uma das mais presentes na agricultura familiar em todo o Nordeste, sendo uma das principais fontes de alimento e de renda; O segmento demanda a regulamentação da produção, do processamento e da comercialização dos produtos artesanais, como o queijo coalho. Legislação que permita o escoamento de mercadorias de melhor valor agregado entre municípios.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> Os eventos climáticos extremos são preocupantes, a irregularidade e a má distribuição das chuvas têm se agravado. A determinação acurada das previsões climáticas está cada vez mais complexa. Além disso, assoreamento de rios e a devastação de matas ciliares são fatores que se agravam, limitando a distribuição e a retenção de água; As estiagens que se observam em todo o País têm elevado o custo de energia, incluindo a indústria de transformação, associado a estiagens mais recorrentes e severas. Demandam, portanto, investimentos na geração de energia (fotovoltaica, biodigestores), no campo e na agroindústria; No final de 2023 as previsões indicavam El nino severo no 1T2024, contudo, outros eventos se sobrepuseram e o período chuvoso se estabeleceu dentro da quadra invernososa. Também, já estimam prevalência do La nina já em julho de 2024.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	<ul style="list-style-type: none"> A bovinocultura leiteira é atividade tradicional no Nordeste, na qual seus produtos têm boa liquidez no mercado formal ou de proximidade (local). O setor é abrigado com inúmeras instituições públicas de pesquisa (Unidades da Embrapa, Universidades Federais e Estaduais etc.), de assistência técnica (Unidades estaduais da Emater e outras) e de formação e de qualificação profissional. Contudo, apesar dos esforços do Estado, no âmbito da agricultura familiar, urge a necessidade de maior intervenção para a organização dos produtores e da gestão da produção, bem como, p. ex., de investimentos para captação e armazenamento de leite, dada a pulverização geográfica dos produtores; da transferência de tecnologias de captação e armazenamento de água no período das águas; No âmbito patronal, os investimentos são fundamentais para eficiência operacional dos sistemas de produção e de processamento, melhorando a rentabilidade e a lucratividade. Destaca-se o aumento da capacidade de armazenamento de grãos, práticas de economia circular (ASG), geração de energia, dentre outras; Destaca-se a carência de marketing para promoção dos benefícios à saúde pelo consumo de lácteos

Resultados das empresas que atuam no setor

- Presença de empresas âncoras e de inúmeros laticínios de pequeno porte;
- A saída de produtores menos capitalizados da atividade e a queda da oferta de leite, que é pulverizada geograficamente, promove a concorrência entre laticínios e as redes de varejo e atacadistas. Além disso, são muitos produzindo pouco e poucos produzindo muito. Complementa-se que os laticínios já ofertam uma gama de produtos semelhantes, aumentando a concorrência nas gôndolas no varejo. A consequência é que a oferta doméstica tem diminuído, abrindo janelas para o aumento das importações, inflacionando os custos pela competitividade. Os produtores estão convivendo com essa forte pressão sobre a rentabilidade e muitos declinando da atividade;
- No levantamento da Top 100 da Milkpoint 2024, em 2023, os 100 maiores produtores de leite do País alcançaram média diária de 28.739 litros, aumento de 7,55% frente 2022, e de 340% em comparação ao primeiro levantamento de 2001. Os 10 maiores conquistaram a média de 69.161 litros/dia, 7% superior ao ano passado. O valor estimado de produção diária entre os que figuram o ranking Top 100 é de aproximadamente 2,9 milhões de litros, 4,3% do leite inspecionado. A faixa de custos de produção entre R\$ 2,25 e R\$ 2,50 foi a mais citada (33%), seguida de R\$ 2,00 e R\$ 2,25 (29%) e de R\$ 1,75 e R\$ 2,00 (20%). Em 2023, 2 produtores figuraram nesta faixa. Das 100 fazendas que compõem o Ranking, 84 delas mantêm seu rebanho em sistema de confinamento (Free Stall ou Compost Barn);
- Os fornecedores geralmente se integram, pois, as cooperativas de laticínios oferecem aos agricultores a oportunidade de acessar mercados maiores e usar itens de capital, como embalagens e fábricas de processamento. O mercado de laticínios é bastante fácil de entrar como uma pequena empresa. No entanto, para atender o mercado de massa, as empresas devem ter preparo e com algum nível de integração, se quiserem garantir uma entrada bem-sucedida no mercado (MARKETLINE, 2022)¹¹.

Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)

- O cenário é bastante complexo, os lácteos têm relevância econômica e social, sendo produtos de elevada liquidez, porém as cadeias de produtos e a atividade carecem de programas estaduais de fomento e de política nacional de fomento. Leite e derivados são excelentes fontes de nutrição e fazem parte de um grande portfólio de outros produtos. Contudo, a atividade é sofrível em remuneração, organização dos produtores, sazonalidade da produção, bem como a competitividade da indústria de processamento, dada a baixa competitividade frente à concorrência externa, elevada e anacrônica carga tributária, dentre outras limitações;
- Importante destacar que houve avanços no setor, como: o Eixo Norte em operação como equipamento logístico de exportações de lácteos nordestinos, reduzindo custos; regiões produtoras no Nordeste de grãos Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia); o amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita de derivados; a demanda externa aquecida; câmbio favorável às exportações;
- Os produtos lácteos tendem a ser um alimento básico na dieta das pessoas; portanto, é improvável que sejam substituídos. No entanto, existem muitas alternativas para aqueles que desejam reduzir ou eliminar os laticínios de suas dietas (MARKETLINE, 2022)

¹¹ MARKETLINE. MarketLine Industry Profile Dairy in Brazil. Reino Unido: MarketLine. October 2022. 37p.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>